

MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

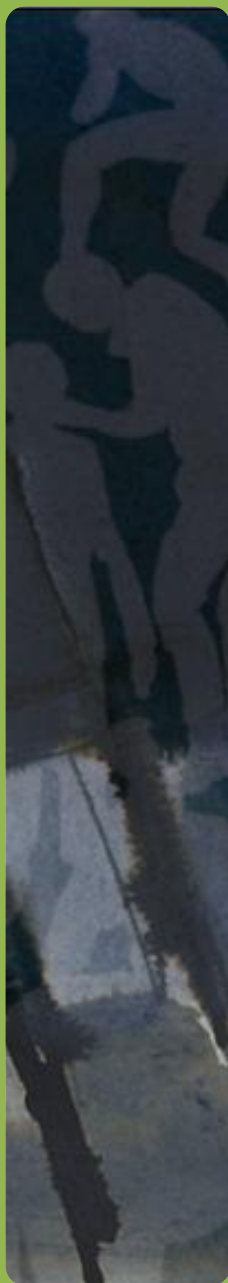
Direção-Geral de Administração Interna

Observatório do Tráfico de Seres Humanos

RELATÓRIO ANUAL TRÁFICO DE SERES HUMANOS 2012

ACTUALIZAÇÃO DOS DADOS DO RASI

MAIO 2013



Relatório elaborado por:

Observatório do Tráfico de Seres Humanos

Com a colaboração da Direção-Geral de
Administração Interna

Observatório do Tráfico de Seres Humanos (OTSH)

Direção-Geral de Administração Interna

Av. D. Carlos I, nº134, 4º

1249-104 Lisboa

www.otsh.mai.gov.pt

Índice

Índice de tabelas	4
Índice de figuras	4
Introdução e Nota Metodológica	5
Sinalizações de TSH em Portugal	9
TSH em Portugal – “Confirmadas”	11
TSH em Portugal – “Pendentes/ Em Investigação”	12
TSH em Portugal – “Não Confirmadas”	18
TSH em Portugal – “Sinalizações ONG”	19
Sinalizações de Vítimas Portuguesas no Estrangeiro	20
TSH no Estrangeiro - Confirmações	20
TSH no Estrangeiro – “Pendentes/ Em Investigação”	21
TSH no Estrangeiro – “Não Confirmadas”	22
Autorizações de Residência	22
Assistência	22
Estatísticas da Justiça	23
Conclusão	25

Índice de tabelas

Tabela 1 – Lista de entidades contactadas para recolha de dados	7
Tabela 2 – Sinalizações de vítimas de TSH 2012 por classificação/tipo de exploração e local de ocorrência.....	8
Tabela 3 – Sinalizações de vítimas de TSH em Portugal por tipo de exploração	9
Tabela 4 – Sinalizações “Confirmadas” por Exploração Sexual	11
Tabela 5 – Sinalizações de menores “Pendentes/Em Investigação” por tipo de exploração.....	12
Tabela 6 – Sinalizações de menores “Pendentes/Em Investigação” por Exploração Laboral	12
Tabela 7 – Sinalizações de menores “Pendentes/Em Investigação” por Exploração Sexual.....	13
Tabela 8 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por tipo de exploração	14
Tabela 9 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por Exploração Sexual	14
Tabela 10 – Sinalizações “Pendentes/Em investigação” por Exploração Laboral.....	15
Tabela 11 – Sinalizações “Não Confirmadas” por tipo de exploração.....	18
Tabela 12 – “Sinalizações ONG” por tipo de exploração	19
Tabela 13 – Confirmação de Vítimas Portuguesas no Estrnageiro	20
Tabela 14 – Sinalizações “Pendententes/Em investigação” por Exploração Laboral no Estrangeiro.....	21
Tabela 15 – Crimes de tráfico de pessoas, lenocínio e pornografia de menores, associação de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão-de-obra ilegal, casamento de conveniência, auxílio à imigração ilegal e outros de imigração ilegal, registados pelas autoridades policiais, por entidade, no ano de 2012	23
Tabela 16 – Agentes/suspeitos (pessoa singular) em crimes registados por tráfico de pessoas, lenocinio e pornografia de menores, associação de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão-de-obra ilegal, auxílio à imigração ilegal, outros imigração ilegal, registados pelas autoridades policiais, por sexo, no ano de 2012.....	24

Índice de figuras

Mapa 1 – Número de sinalizações em Portugal por Distrito	10
Mapa 2 – Sinalizações “Pendentes/Em investigação” por Município de Residência	16
Mapa 3 – Sinalizações “Pendentes/Em investigação” por país de origem	17
Mapa 4 – Número de sinalizações não confirmadas por distrito	18
Mapa 5 – Sinalizações “Pendentes/Em investigação” por país de destino	21

Introdução e Nota Metodológica

O Observatório do Tráfico de Seres Humanos, do Ministério da Administração Interna (OTSH/MAI), criado pelo Decreto-lei nº229/2008 de 27 de Novembro, prosseguiu durante 2012 a sua missão de recolha, produção, tratamento e análise de dados sobre tráfico de seres humanos.

A este respeito merecem destaque as seguintes iniciativas realizadas em 2012:

- Assinatura, no Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos (dia 18 de outubro), de um *Memorando de Entendimento* com 10 entidades (governamentais e não-governamentais) e de um Protocolo (Procuradoria-Geral da República) com vista à formalização de procedimentos entre as Partes para a recolha e partilha de dados. O OTSH assinou ainda um *Protocolo de Cooperação* com o Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário, através do Centro de Investigação e Estudos em Sociologia, com vista à prossecução de atividades conjuntas, nomeadamente ao nível da investigação.
- O OTSH, em parceria com a Direção-Geral de Administração Interna, assinou um contrato com a Comissão Europeia para a coordenação do projeto europeu “*Towards a Pan-European Monitoring System of Trafficking in Human Beings*” (2013-1014).

O objetivo central deste projeto é a criação e implementação de um sistema de monitorização de tráfico de seres humanos harmonizado (com plataforma de referenciação territorial associada) para a recolha e troca de informação entre os beneficiários, e tem como parceiros os Ministérios do Interior da Áustria, Bulgária e Chipre e um painel de peritos composto por representantes da Europol, Frontex, EUROSTAT, OSCE, UNODC, entre outras organizações.

No âmbito da formação e sensibilização, e mais concretamente ao nível do reforço de competências profissionais de grupos específicos para a prevenção, identificação de vítimas e combate ao crime de tráfico de pessoas, destacam-se as seguintes iniciativas de relevo pelas parcerias que envolveram e resultados atingidos:

- **Ação de Formação de Formadores sobre o Combate ao Tráfico de Seres Humanos para Profissionais do Sistema de Justiça Penal dos países da CPLP** – Capacitação de 36 profissionais com técnicas e práticas para a concretização de dois objetivos específicos: a identificação e apoio a vítimas de tráfico de pessoas e o aumento de condenações. Envolveu uma parceria do OTSH com a CPLP, PSP, e formadores do SEF, PJ, GNR, Ministério Público/PGR, DIAP de Lisboa, Porto e Coimbra, Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG), Centro de Estudos Judiciários (CEJ) e Centro de Acolhimento e Proteção a Mulheres Vítimas de Tráfico e seus Filhos Menores (CAP).
- **Conferência Internacional “Servidão Doméstica e Mendicidade: Formas Invisíveis de Exploração Laboral”** – Decorrente de uma parceria entre o OTSH e a Assembleia da República-CACDLG, CPLP,

OIT/Lisboa, e OIM/Lisboa, teve como oradores representantes da PCM/Gabinete da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e Igualdade/CIG; Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT); CAP; Associação Comunitária; APAV; Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; Instituto de Apoio à Criança; C.M. Lisboa; OIT/Lisboa; Austrian National Coordinator on Combating Human Trafficking; Anti-Slavery International; OSCE; Council of the Baltic Sea States; e ECPAT UK. Esta iniciativa visou a troca de conhecimento e de Boas Práticas ao nível da sinalização, proteção e combate à exploração laboral, nomeadamente as que envolvem menores. Ainda neste âmbito, o OTSH em parceria com a OIT/Lisboa publicou e disseminou o Manual "Trabalho Digno para trabalhadoras e trabalhadores domésticos" e o díptico "Convenção (nº189) Trabalho Digno para o Trabalho Doméstico";

- **Cartão de Sinalização de Vítimas de Tráfico de Seres Humanos** – conjuntamente com os principais stakeholders do Cartão, o OTSH produziu e disseminou um Cartão de Sinalização para a ACT (1.000 exemplares) e para as ONG (15.000 exemplares). Serve para apoiar a sinalização e encaminhamento de vítimas de tráfico;
- **Coletânea Seleccionada de Instrumentos Jurídicos, Políticos e Jurisprudência em Portugal, na Europa e no Mundo, Cadernos da Administração Interna, Coleção Direitos Humanos e Cidadania nº5** – Coordenado pelo OTSH e com a supervisão jurídica do CEJ. Lançado no Dia Europeu contra o Tráfico de Seres Humanos, o OTSH promoveu ativamente a disseminação de 300 exemplares junto de escolas, bibliotecas, e entidades parceiras do OTSH;
- **Exposição Itinerante "Tráfico DESumano"** – Realização de 11 exposições (8 em Câmaras Municipais e 3 em escolas do ensino secundário), 5 das quais com realização de Palestra conjunta com SEF e PJ. O OTSH promoveu ainda junto de 16 Câmaras Municipais a subscrição da Declaração sobre a Luta contra o tráfico de Seres Humanos pela Associação Nacional de Municípios Portugueses e do Conselho da Europa.

O presente relatório tem, como os seus anteriores, o objetivo de apresentar um retrato estatístico sobre o fenómeno do tráfico de seres humanos durante 2012. Para tal, conta com dados e informações quantitativas e qualitativas, criminais e não criminais, recolhidas pelo OTSH e posteriormente validados junto de várias entidades que, de modo diferenciado, trabalham no âmbito do tráfico de seres humanos (TSH).

Os instrumentos de recolha de dados e de informação utilizados foram:

- O Guia Único de Registo (GUR) – utilizado pelos Órgãos de Polícia Criminal (OPC);
- O Guião de Sinalização (GS) – utilizado pelas ONG/entidades públicas;
- Dados recolhidos via Oficiais de Ligação do MAI;
- Dados sobre Autorizações de Residência – recolhidos via SEF;
- Dados sobre Justiça Criminal – recolhidos via DGPJ;

Uma chamada de atenção para a questão dos dados do presente Relatório divergirem dos que constam no Relatório Anual de Segurança Interna 2012 (RASI 2012), facto este que resulta de à data de realização do Relatório Anual de Tráfico de Seres Humanos 2012 existirem já dados atualizados pelos OPC, nomeadamente ao nível das confirmações.

A tabela que se segue dá conta das entidades contactadas, a forma de mediação utilizada, o objetivo pretendido e o resultado atingido.

Objetivos

OPC: Recolha de dados/ informação sobre (potenciais) vítimas de TSH exploradas em Portugal e vítimas portuguesas no estrangeiro e dados sobre Autorizações de Residência

ONG: Recolha de dados/informação sobre (potenciais) vítimas de TSH em Portugal

Oficiais de Ligação MAI: Recolha de dados/informação sobre (potenciais) vítimas portuguesas exploradas no estrangeiro

DGPJ: Recolha de dados/informações de justiça criminal

Tabela 1 - Lista de entidades contactadas para recolha de dados

Entidade	Resultado
GNR	
PSP	112 Sinalizações: 109 válidas
SEF	Motivo de exclusão: Dupla contagem.
PJ	
APF/CAP	12 Sinalizações: <u>9 válidas</u> Motivo de exclusão: Dupla contagem; casos não considerados por se referirem a potenciais vítimas estrangeiras exploradas no estrangeiro
ACIDI	Sem sinalizações.
ISS	Sem sinalizações.
ACT	Sem sinalizações - ainda não têm dados disponíveis
ASAE	Sem sinalizações
APAV	6 Sinalizações: <u>4 válidas</u> Motivos de exclusão: dupla contagem; casos não considerados por se referirem a potenciais vítimas estrangeiras exploradas no estrangeiro.
APDES	Sem sinalizações.
SJR	Sem sinalizações.
CPR	Sem sinalizações.
Irmãs Adoradoras	Sem sinalizações.
Irmãs Oblatas	Sem sinalizações.
UMAR	4 Sinalizações: <u>1 válida</u> Motivo de exclusão: dupla contagem.
Associação ComuniDária	3 Sinalizações: <u>2 válidas</u> Motivo de exclusão: dupla contagem.
IAC	Sem sinalizações.
Médicos do Mundo	Sem sinalizações.
CVP	Sem sinalizações
MAIO	A aguardar resposta.
OIM	A aguardar resposta.
Oficiais de Ligação de Imigração do MAI (9) Angola, Cabo Verde, Espanha, Guiné Bissau, Rússia, Timor-Leste, Senegal, São Tomé e Príncipe e Ucrânia.	Sem sinalizações
DGPJ	Fornecimento de dados

Durante 2012 foram sinalizadas no Sistema de Monitorização, **125 potenciais vítimas** (109 via Guia Único de Registo – utilizado pelos Órgãos de Polícia Criminal - e 16 via Guião de Sinalização – utilizado pelas ONG).

Até à data de elaboração do presente relatório, **7 das sinalizações foram “Confirmadas”** do ponto de vista da investigação criminal como vítimas de tráfico de pessoas. Houve **20 sinalizações “Não Confirmadas”** e há neste momento **84 sinalizações** em estado **“Pendente/Em investigação”** (49 em Portugal e 35 no estrangeiro).

As sinalizações oriundas das ONG (14), todos relativos a ocorrências em Portugal, mantêm a classificação de ‘Sinalização’ excetuando 2 sinalizações que, tendo transitado para um OPC, foram posteriormente classificados como “Não Confirmados” (1 como Violência Doméstica e outro por falta de matéria de crime de tráfico).

Na leitura da análise que se segue, chama-se especial atenção para a *Regra do Número Mínimo do Princípio do Segredo Estatístico*. Nas situações em que a amostra corresponde a 2 ou menos sinalizações, a sua quantificação e descrição detalhada não é apresentada.

Tabela 2 – Sinalizações de vítimas de TSH 2012 por classificação/tipo de exploração e local de ocorrência

SINALIZAÇÕES DE TSH 2012 via GUR/GS									
Sinalizações (Com Investigação)	Confirmada				7				
	Não Confirmada				20				
	Pendente/Em Investigação				84				
Sinalizações ONG (sem investigação policial)				14					
TOTAL				125					
Classificação / Tipo de Exploração	LOCAL DA OCORRÊNCIA								
	EM PORTUGAL – n=81 (cidadãos portugueses e estrangeiros)				Total	NO ESTRANGEIRO – n=44 (cidadãos portugueses)			Total
	Confirmados	Pendentes /Em Investig.	Não Confirmados	Sinalizações ONG		Confirmados	Pendentes /Em Investig.	Não Confirmados	
Exploração Sexual	4	8	10	3	25
Exploração Laboral	..	36	3	..	41	3	35	..	42
Expl. Laboral e Sexual	3
Expl. Laboral e Extração de órgãos
Outro	..	4	..	6	11
SUB TOTAL	4	49	14	14	81	3	35	6	44
DGPJ - CRIMES REGISTADOS DE TRÁFICO DE PESSOAS								23	
DGPJ- AGENTES/SUSPEITOS (PESSOA SINGULAR) EM CRIMES REGISTADOS POR TRÁFICO DE PESSOAS								13	
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico									

Seguindo uma distribuição por espaço de ocorrência, pode observar-se que a maioria das sinalizações (65% -81 potenciais vítimas) é relativa a potenciais situações ocorridas em Portugal (vítimas nacionais e estrangeiras), sendo que uma das situações terá ocorrido simultaneamente em Portugal e no estrangeiro (vítima portuguesa).

Em Portugal, a maioria das sinalizações, ainda em estado “Pendente/Em investigação”, corresponde a situações de Tráfico para Exploração Laboral (36), sendo de destacar o elevado número de sinalizações ao nível da Coação para Prática de Furtos (carteiras e residências) associada a “outras” (32) observada em crianças. Ao nível do tráfico para Exploração Sexual foram confirmadas 4 vítimas, havendo ainda registadas outras 8 potenciais vítimas. No estrangeiro, foram sinalizadas situações de Exploração Laboral (42).

A classificação “Confirmação” ou “Não Confirmação” não é efetuada pelo OTSH, mas pelo Ministério Público ou pelos Órgãos de Polícia Criminal competentes em resultado da investigação criminal.

Sinalizações de TSH em Portugal

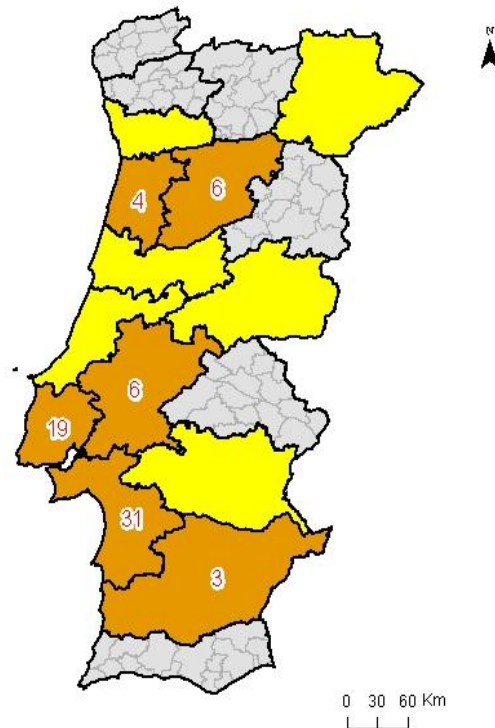
Tabela 3 – Sinalizações de vítimas de TSH em Portugal por tipo de exploração

TIPOS DE EXPLORAÇÃO SINALIZADA EM PORTUGAL	TOTAL
Exploração Sexual	25
Exploração Laboral	41
(Coação para Prática de Furtos e “outra”	32)
(Agricultura	3)
(Sem especificação	6)
Exploração Laboral e Sexual	3
Exploração Laboral e Extração de órgãos	..
Outra	11
Total	81
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico	

Durante 2012 foram sinalizadas em Portugal 81 potenciais vítimas de tráfico, 49 encontram-se “Pendentes / Em investigação” sendo que dentro deste subtotal, há 36 sinalizações de menores. 4 sinalizações foram “Confirmadas” como Exploração Sexual, 14 sinalizações foram consideradas “Não Confirmadas” como potenciais casos de tráfico de seres humanos e 14 correspondem a “Sinalizações ONG”, isto é, sinalizações que não tiveram investigação criminal.

Observando o Mapa 1, regista-se que as sinalizações distribuem-se especialmente pelos distritos de Setúbal (n=31), Lisboa (n=19), Santarém (n=6), Viseu (n=6), Aveiro (n=4), Beja (n=3), Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Leiria e Porto (dados protegidos por segredo estatístico).

Mapa 1 – Número de sinalização em Portugal por Distrito

**Número de sinalizações por distrito**

- Dados protegidos por segredo estatístico
 ≥ 3
 Distritos
 Municípios



Autor: DGAI - OTSH, 2013

Sistema de Coordenadas:
WGS 1984Fonte (Geográfica): CAOP 2012.0, IGP
Fonte (outras): GUR e GS, dados de 2012

Será feita em primeiro lugar uma análise às sinalizações classificadas como “Confirmadas”, seguindo-se uma análise referente aos casos “Pendentes/ Em Investigação” e os “Não Confirmadas”. Por fim, as sinalizações efetuadas pelas ONG que, não tendo sido remetidos para investigação criminal, manterão a denominação “Sinalizações ONG”.

TSH em Portugal – “Confirmadas”

Tabela 4. Sinalizações “Confirmadas” por Exploração Sexual

EXPLORAÇÃO SEXUAL (4)	
Sexo	Feminino (4)
Estado Civil	Casada (..); Solteiro (..).
Média de Idades	27 Anos de idade (desvio-padrão de 4). - Idade mínima: 22 anos; - Idade máxima: 32 anos;
Nacionalidade	Brasileira (3);
Estatuto legal em território nacional	Legal (3)
Nacionalidade dos recrutadores/ Exploradores	Brasileira (3)
Motivo de contacto	Promessa de trabalho (3)
Método de controlo mais frequente	Ameaças diretas, controlo dos movimentos e ameaças indiretas
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico	

No ano de 2012, e até à data de realização do presente relatório, foram Confirmados 4 casos de Tráfico de Pessoas, todos eles referentes a Exploração Sexual. As 4 vítimas são do sexo feminino e todas sofreram, como forma de controlo mais utilizada, ameaças diretas e indiretas e também controlo de movimentos.

Uma análise mais detalhada é observável na tabela 4.

TSH em Portugal – “Pendentes/ Em Investigação”

1. MENORES DE IDADE

Tabela 5 – Sinalizações de menores “Pendentes/Em Investigação” por tipo de exploração

SINALIZAÇÕES PENDENTES / EM INVESTIGAÇÃO	
Exploração Laboral (Coação para Prática de Furtos e outra)	31
Exploração Sexual	4
Outra	..
TOTAL	36
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico	

Tabela 6 – Sinalizações de menores “Pendentes/Em Investigação” por Exploração Laboral

EXPLORAÇÃO LABORAL: Coação para prática de furtos e outra (31)	
Sexo	Feminino: 13 vítimas Masculino: 18 vítimas
Estado Civil	Solteiro
Média de Idades	7 Anos (desvio-padrão 4,3). - Idade mínima: 1 ano (registada em 4 potenciais vítimas) - Idade máxima: 17 anos Existem 2 grupos etários com maior representatividade: - dos 0 aos 5 anos (10 vítimas) - dos 5 aos 10 anos (13 vítimas) 74% dos menores sinalizados têm idades inferiores a 10 anos. Há 8 potenciais vítimas com idades compreendidas entre os 11 e os 17 anos
Nacionalidade	Bósnia (suspeita) (27); Croata (3); Outra (..)
Estatuto legal em território nacional	Illegal (30)
Nacionalidade dos recrutadores/ Exploradores	Bósnia (..); Outra (..)
Países de Trânsito	Itália / França /Espanha / Portugal (30) [dado desconhecido num registo]. As potenciais vítimas viajaram acompanhadas, por via terrestre, em veículo ligeiro
Método de controlo mais frequente	Controlo de movimentos e ameaça sobre familiares
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico	

Durante 2012 foram sinalizados 39 menores em Portugal, sendo que houve 2 sinalizações considerados posteriormente como “Não Confirmados” (crime de Auxílio à Imigração Illegal e Furto), e um outro relativo a “Sinalização ONG”.

Há no momento 36 sinalizações classificadas como “Pendentes/Investigação”.

Uma breve caracterização dos dois principais tipos de exploração sinalizados/pendentes (“Laboral: Coação para a prática de furtos e outra” e “Sexual”) é observada nas tabelas 6 e 7.

Tabela 7 – Sinalizações de menores “Pendentes/Em Investigação” por Exploração Sexual

EXPLORAÇÃO SEXUAL (4)	
Sexo	Feminino
Estado Civil	Solteiro (3)
Média de Idades	16 Anos (desvio-padrão 0,5) - Idade mínima: 16 anos (registada em 3 potenciais vítimas) - Idade máxima: 17 anos
Nacionalidade	Nigeriana (3); Outra nacionalidade (..)
Estatuto legal em território nacional	Ilegal (3)
Nacionalidade dos recrutadores/exploradores	Nigeriana (..); Num registo o dado é desconhecido
Países de Trânsito	Para as 3 situações que reportam às potenciais vítimas nigerianas o trajeto foi realizado por via aérea para Portugal. As vítimas terão ter sido angariadas em Portugal e encaminhadas para outros países europeus
<i>.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico</i>	

2. ADULTOS

Tabela 8 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TOTAL
Exploração Sexual	4
Exploração Laboral	5
(Agricultura	3)
(Coação para a prática de furtos	..)
Exploração sexual e laboral	..
Outra	3
TOTAL	13
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico	

Tabela 9 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” para Exploração Sexual

TRÁFICO PARA FINS DE EXPLORAÇÃO SEXUAL (4)	
Sexo	Feminino: 3 vítimas;
Estado Civil	Casada (..) Desconhecido (..)
Média de Idades	28 Anos (desvio-padrão 1,5) [num registo o dado é desconhecido] - Idade mínima: 26 anos - Idade máxima: 29 anos
Nacionalidade	Romena (3)
Nacionalidade dos recrutadores/ exploradores	Brasileira (..); Desconhecida (..); Portuguesa (..)
Países de Trânsito	Não há indicação das potenciais vítimas terem transitado por outros países antes de entrarem em Território Nacional; Para 2 das potenciais vítimas existe informação sobre se viajaram acompanhadas bem como ao meio de transporte utilizado mas encontra-se protegido por segredo estatístico
Método de controlo mais frequente	Controlo dos movimentos.
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico	

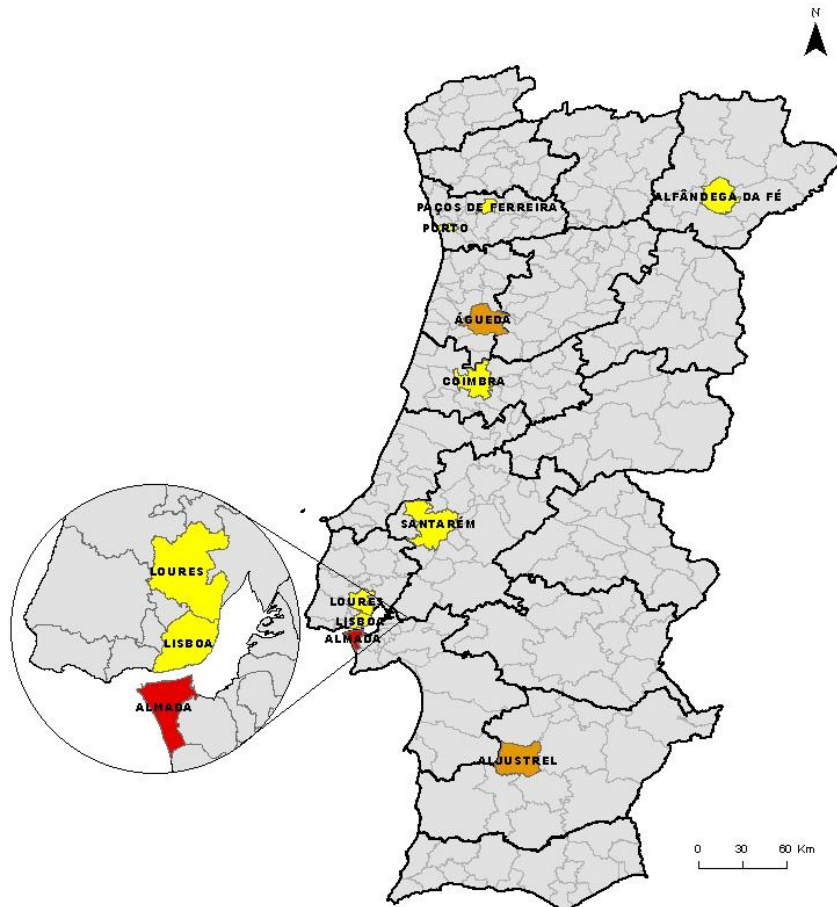
As 13 sinalizações em estado “Pendente / Em investigação” relativas a adultos revela a presença de potenciais situações de Exploração Sexual, Exploração Laboral, Exploração Sexual e Laboral simultaneamente, e “Outra”, não discriminada.

Uma breve caracterização dos dois principais tipos de exploração sinalizados/pendentes (“Sexual” e “Laboral”) é observada nas tabelas 9 e 10.

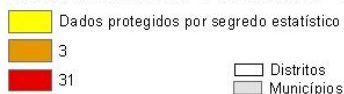
Tabela 10 Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por Exploração Laboral

TRÁFICO PARA FINS DE EXPLORAÇÃO LABORAL (5)	
(Em 3 sinalizações há indicação de que se tratou de exploração na agricultura)	
Sexo	Masculino (4); Feminino (..)
Estado Civil	Casado (3); Solteiro (..)
Média de Idades	32 anos (desvio-padrão 13,1) - Idade mínima: 23 anos - Idade máxima: 55 anos
Nacionalidade	Romena (4); Outra (..)
Nacionalidade dos recrutadores/ exploradores	Romena (..)
Países de Trânsito	Espanha / Portugal. Viajaram acompanhadas, por via terrestre, em táxi ou carro alugado
Método de controlo mais frequente	Controlo dos movimentos e Ofensas corporais

Mapa 2 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por Município de Residência



Número de casos “Pendentes/ Em Investigação”



Autor: DGAI - OTSH, 2013

Sistema de Coordenadas:
WGS 1984

Fonte (Geográfica): CAOP 2012.0, IGP
Fonte (outras): GUR e GS, dados de 2012



Quanto à distribuição geográfica dos casos “Pendentes/Em Investigação” (n=49) destaca-se uma predominância de ocorrências na Área Metropolitana de Lisboa, com especial enfoque para os 31 casos no município de Almada. Dos 49 casos “Pendentes/Em Investigação” há 3 casos de possíveis vítimas de Exploração Sexual que, por não existir informação relativa ao município de residência e/ou de trabalho, não se encontram representadas no Mapa 2. Estas 3 possíveis vítimas, pese embora a exploração tenha tido início em Portugal, já não se encontravam em território nacional à data da realização do presente relatório.

Mapa 3 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por país de origem



Das 49 sinalizações de possíveis vítimas de TSH ainda “Pendentes/Em Investigação”, 47 são de nacionalidade estrangeira. Relativamente aos países de origem, 30 das possíveis vítimas de TSH são provenientes da Bósnia (n=27) e da Croácia (n=3) e passaram por Itália, França e Espanha antes de entrarem em Território Nacional. Todos estes casos foram registados como Exploração Laboral (Coação para a Prática de Furtos e outra). Provenientes da Roménia, entraram em Território Nacional 10 possíveis vítimas, das quais 3 passaram antes por Espanha, sendo que as restantes entraram diretamente em Portugal.

Do total das possíveis vítimas de TSH que entraram em Território Nacional no ano de 2012, 34 transitaram por países como Espanha, França e Itália, sendo que destas todas entraram em Portugal por via terrestre. Apenas as possíveis vítimas provenientes da Nigéria (n=3) entraram em Território Nacional por via aérea.

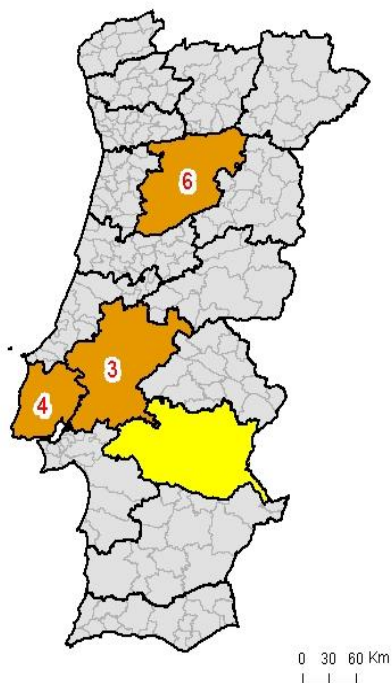
Existem ainda outros 4 sinalizações de possíveis vítimas provenientes de outros países distintos, cujos dados se encontram protegidos por segredo estatístico.

TSH em Portugal – “Não Confirmadas”

Tabela 11 – Sinalizações “Não Confirmadas” por tipo de exploração

NÃO CONFIRMADO	TOTAL	BASE DA NÃO CONFIRMAÇÃO
Exploração Sexual	10	Auxílio à Imigração Ilegal (5) Roubo (5)
Exploração Laboral	3	Violência Doméstica; Inexistência de crime; Desconhecida
Outro	..	Sequestro
TOTAL	14	
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico		

Mapa 4 – Número de sinalizações “Não Confirmadas” por Distrito



Número de sinalizações não confirmadas por distrito

- Dados protegidos por segredo estatístico
- ≥ 3
- Distritos
- Municípios



Autor: DGAI - OTSH, 2013

Sistema de Coordenadas:
WGS 1984Fonte (Geográfica): CAOP 2012.0, IGP
Fonte (outras): GUR e GS, dados de 2012

Observa-se para os 2 principais tipos de exploração investigada e Não-Confirmada:

- Exploração sexual (10): sexo feminino e maioritariamente de nacionalidade romena (8).

- Exploração laboral (3): sexo feminino e masculino, de nacionalidade estrangeira.

- Num registo, o tipo de exploração é desconhecido.

As não confirmações ocorreram nos distritos de Viseu (n=6), Lisboa (n=4), Santarém (n=3) e Évora (dado protegido por segredo estatístico) – ver Mapa 4.

TSH em Portugal – “Sinalizações ONG”

Tabela 12 – “Sinalizações ONG” por tipo de exploração

TIPO DE EXPLORAÇÃO	TOTAL
<i>Exploração Sexual</i>	3
<i>Exploração Laboral</i>	..
<i>Exploração Laboral e Extração de Órgãos</i>	..
<i>Exploração Laboral e Sexual</i>	..
<i>Outra</i>	6
TOTAL	14
<i>.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico</i>	

As 14 “Sinalizações ONG” referem-se a potenciais situações de Exploração Sexual, Exploração Laboral, Exploração Laboral e Extração de Órgãos, Exploração Laboral e Sexual e Outra.

Uma breve descrição sociodemográfica das sinalizações para Exploração Sexual revela:

- Sexo feminino, nacionalidade estrangeira e portuguesa, média de idade de 29 anos (desvio-padrão de 8,5). O método de controlo mais frequente foram as ameaças diretas, controlo de movimentos e ofensas corporais.

Sinalizações de Vítimas Portuguesas no Estrangeiro

Durante 2012 foram sinalizadas no estrangeiro 44 potenciais vítimas de tráfico de nacionalidade portuguesa sob a suspeita de Exploração Laboral (42) sendo que em duas sinalizações, o tipo de exploração é desconhecido.

Das 44 sinalizações, 35 encontram-se “Pendentes/Em investigação” e 4 foram “Não Confirmadas”.

TSH no Estrangeiro - Confirmações

Tabela 13 – Confirmações de Vítimas Portuguesas no Estrangeiro

TRÁFICO PARA FINS DE EXPLORAÇÃO LABORAL (3)	
Sexo	Masculino: 3 vítimas;
Estado Civil	Solteiro (..) Desconhecido (..)
Média de Idades	Sem dados disponíveis
Nacionalidade dos recrutadores/ exploradores	Sem dados disponíveis
Países de Trânsito	Sem dados disponíveis
Método de controlo mais frequente	Ameaças directas, controlo dos movimentos e ofensas corporais.
.. Dado nulo ou protegido por segredo estatístico	

Houve até à data, 3 confirmações de vítimas portuguesas, todos do sexo masculino, traficados para exploração laboral, em Espanha. (Tabela 13).

As 35 sinalizações “Pendentes/Em investigação” reportam-se a Exploração Laboral ocorrida na Alemanha. A caracterização é observada na tabela 14.

Através da observação do Mapa 5, constata-se que as possíveis vítimas que partiram dos distritos de Lisboa e Setúbal tiveram como destino a Alemanha. Ao invés, a maioria das possíveis vítimas que partiram do distrito do Porto rumaram a Espanha.

TSH no Estrangeiro – “Pendentes/ Em Investigação”

Tabela 14 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por Exploração Laboral no Estrangeiro

EXPLORAÇÃO LABORAL (35)	
Sexo	Masculino (35)
Estado Civil	Casado (15); Solteiro (9); Divorciado (8); Desconhecido (3).
Média de Idades	44 Anos de idade (desvio-padrão de 8,7) - Idade mínima: 27 anos; - Idade máxima: 61 anos; grupos etários com maior representatividade: - dos 27 aos 35 anos (7) - dos 40 aos 49 (12) - dos 50 aos 61 anos (14)
Países de Destino	Alemanha (35);
Método de controlo mais frequente	Falta de pagamento

Mapa 5 – Sinalizações “Pendentes/Em Investigação” por país de destino



TSH no Estrangeiro – “Não Confirmadas”

Existem 6 sinalizações “*Não Confirmados*” referentes a portugueses do sexo masculino, solteiros, com média de idade de 34 anos, 4 foram referenciados como potenciais vítimas de exploração laboral.

Não é possível uma análise mais desagregada quanto ao tipo de exploração por estarem os dados protegidos por segredo estatístico. É possível, no entanto, referir que nas 6 situações o OPC competente considerou estar-se perante a Inexistência de Crime e dever-se-á proceder ao arquivamento por desconhecimento do paradeiro da possível vítima.

Autorizações de Residência

Ao abrigo do Artigo 109º da Lei 23/2007 de 04 de Julho, cedência de autorização de residência ao cidadão estrangeiro que seja ou tenha sido vítima de infrações penais ligadas ao tráfico de pessoas ou ao auxílio à imigração ilegal, mesmo que tenha entrado ilegalmente no País ou não preencha as condições de concessão de autorização de residência, foram emitidas 2 Autorizações de Residência a Vítimas de Tráfico de Pessoas.

Assistência

Relativamente às 49 vítimas sinalizadas em **Portugal** cujo caso está “*Pendente/Investigação*”, 30 potenciais vítimas (**todos menores**) receberam assistência/acolhimento fornecido por entidades governamentais ou por ONG. Relativamente às restantes, 3 foram acolhidas por amigos/familiares, 4 encontram-se a residir fora de Portugal, 3 não receberam assistência por se desconhecer o seu paradeiro e em 8 sinalizações não há informação registada.

Das 14 vítimas sinalizadas por ONG, 11 não foram alvo de acolhimento (pese embora algumas tenham recebido apoio, nomeadamente emocional), 2 foram acolhidas no Centro de Acolhimento e Proteção a Mulheres Vítimas de Tráfico e seus Filhos Menores (CAP), e 1 está no estrangeiro.

Sobre as vítimas sinalizadas no **Estrangeiro** cujo caso está “*Pendente/Investigação*” (35), existe informação sobre uma potencial vítima que recebeu apoio, obtido por familiares.

Estatísticas da Justiça

De acordo com os dados remetidos pela DGPJ, em 2012 foram registados pelas autoridades policiais 23 crimes de tráfico de pessoas. Este total não deverá ser confundido com o total de vítimas sinalizadas: o OTSH recolhe sinalizações sobre vítimas, sem identificação pessoal, em Portugal (vítimas portuguesas e estrangeiras) e no estrangeiro (vítimas portuguesas). O número total de crimes registados reporta-se a ocorrências e não a vítimas, ocorridas em território nacional.

Observando a tabela, verifica-se que coube a “Outros crimes de imigração ilegal” o maior número de sinalizações (n=1.852), seguido pelo “Lenocínio e pornografia de menores” (n=94) e “Auxílio à imigração ilegal” (n=93).

Tabela 15 – Crimes de tráfico de pessoas, lenocínio e pornografia de menores, associação de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão-de-obra ilegal, casamento de conveniência, auxílio à imigração ilegal e outros de imigração ilegal, registados pelas autoridades policiais, por entidade, no ano de 2012

Crime	Tráfico de pessoas	Lenocínio e pornografia de menores	Associação de auxílio à imigração ilegal	Angariação mão-de-obra ilegal	Casamento de conveniência	Auxílio à imigração ilegal	Outros imigração ilegal
Total	23	94	10	4	85	93	1.852
.. Resultado nulo/protegido pelo segredo estatístico							

Dados atualizados em: 23-02-2013

Sobre os agentes/suspeitos (pessoa singular) no crime registado por tráfico de pessoas, observa-se uma maior representatividade de intervenientes do sexo masculino (n=11):

Tabela 16 – Agentes/suspeitos (pessoa singular) em crimes registados por tráfico de pessoas, lenocínio e pornografia de menores, associação de auxílio à imigração ilegal, angariação de mão-de-obra ilegal, casamento por conveniência, auxílio à imigração ilegal, outros imigração ilegal, registados pelas autoridades policiais, por sexo, no ano de 2012

Sexo	Masculino	Feminino	Total
Crime	Nº de Intervenientes	Nº de Intervenientes	Nº de Intervenientes
Tráfico de pessoas	11	..	13
Lenocínio e pornografia de menores	20	10	30
Associação de auxílio à imigração Ilegal	29	24	53
Angariação mão obra ilegal	5	0	5
Casamento de conveniência	82	78	160
Auxílio à imigração ilegal	74	24	98
Outros imigração ilegal	1558	397	1955
Total	1.779	535	2.314
.. Resultado nulo/protegido pelo segredo estatístico			
Dados atualizados a: 23/02/13			

Conclusão

Durante 2012 foram **sinalizadas 125 potenciais vítimas de tráfico de pessoas** no sistema de monitorização nacional.

Deste total, importa assinalar que a maioria se refere a situações ocorridas em **Portugal – n=81** – (cidadãos nacionais e estrangeiros) comparativamente às ocorridas no **estrangeiro – n=44** – (cidadãos nacionais).

Independentemente do território de ocorrência, o **tipo de exploração mais sinalizado foi a Exploração Laboral (41 sinalizações em Portugal e 42 no estrangeiro)**, sendo igualmente o tipo que mais casos pendentes/em investigação criminal agrega à data de elaboração do relatório.

No caso das sinalizações em Território Nacional para Exploração Laboral, constata-se que quase $\frac{3}{4}$ (32 sinalizações) se reportam a situações de coação para a prática de furtos e “outra”. Quanto ao sexo das possíveis vítimas, **18 são do sexo feminino, e 23 do sexo masculino (na sua maioria crianças)**. Relativamente à nacionalidade, 39 vítimas são de nacionalidade estrangeira.

Quanto às vítimas **portugueses sinalizadas no estrangeiro (44)**, todas do sexo masculino, **3 foram confirmadas** em Espanha em situação de exploração laboral, **6** sinalizações foram **não confirmadas** e as restantes (35), referentes a situações ocorridas na Alemanha, encontram-se ainda em investigação.

Das sinalizações relativas à **Exploração Sexual** (25 sinalizações em Portugal), a maioria das vítimas é do sexo feminino (n=24) e de nacionalidade estrangeira (n=23). Houve até à data **4 confirmações**, todas do sexo feminino e de nacionalidade estrangeira.

Dos dados relativos a 2012, é particularmente relevante, não só pela sua expressão numérica mas principalmente pela sua dimensão humana, as potenciais situações que envolvem **menores em Portugal**.

Das **39 sinalizações, 36 encontram-se pendentes/em investigação** (visto que 2 foram posteriormente não confirmadas como tráfico de pessoas e 1 reporta-se a sinalização ONG – sem investigação). As sinalizações pendentes são relativas a: *Exploração Laboral / coação para a prática de furtos e outra* (n=31), *Exploração Sexual* (n=4) e a *Outro tipo* (dado protegido por segredo estatístico).

Por fim, numa análise à distribuição espacial das sinalizações, observa-se uma predominância de situações nos distritos de Lisboa e Setúbal que, agrupados, contabilizam 50 sinalizações (distrito de Lisboa= 19; distrito de Setúbal=31). De referir ainda os distritos de Santarém e Viseu (n=6), de Aveiro (n=4) e de Beja (n=3). Do total das **125 sinalizações** efetuadas no ano de 2012, **75 são de vítimas de nacionalidade estrangeira**, sendo as **restantes 50 de nacionalidade portuguesa**. Destas vítimas 44 foram sinalizadas no Estrangeiro, nomeadamente na Alemanha e na Espanha.